



ORÇÃO DE PRO-  
PRIEDADE DA  
CASA DE SAÚDE  
ALLAN KARDEC

ANO XXX  
N. 1006

Redação: Rua José Marques Garcia, 251-Oftinais; Av. Major Nicolao 277 - C Postal, 05 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

# Diretrizes do Evangelho

Recapitulando palestras que repetiram no decurso de três décadas, nas quais me anunciadas sérias e inscandáveis e no vácuo das instituições humanas e na vida dos povos, precedidas de períodos de desacertos e confusões, envolvendo mais de perto o campo das religiões chamadas trágicas, cada dia trazendo novos problemas para a incerteza existencial.

Realmente, estamos sentindo influência poderosa e descontente das campanhas no campo da religião católica romana, cada de perseguições e injustas, levantadas contra a doutrina Espírita.

O clero, arregimentado, obedeiente à ordem de comando, faz-se em defender a fé romana, combatendo o Espiritismo no se fosse ele o responsável pelos desacertos imperantes e Igrejas, no que concerne ao virtuosismo dos preceitos do Evangelho. Alegam os padres e a Igreja está ameaçada, que seita herética cresce assustadamente; impõem aos fiéis o comunarem com espíritos, o comerciar, não mantendo relações de amizade, chegado ao cúmulo do absurdo gnóstico, proibindo casamento católicos com espíritos!

Estão na luta lançando as veias e enferrujadas armas da ingratidão, da injúria, da falsidade, dando ao livre exame, impondo a crentes absoluto isolamento e profíctas da seita excoagada.

A proibição de se unirem pelações do matrimônio jovens e professam o Catolicismo e o Espiritismo, demonstra o horror das deserções nas velhas iras. Mas como se atrevem, em que direito pretendem impor suas proibições, o rigor da seriedade eclesiástica, impedindo o amor, o maior legado Cristo?

A leitura do Evangelho, toda doutrina do Nazareno, constata a sua palavra, coiza o despertamento das consciências, advindo daí grave propeção da seita dominante, etensenhora do mundo e das nas. Em cada dia que passa surtin novos métodos de ataque, vas desmoralizadora contra a utrina e contra os seus adeptos. Parece que o desespero causa perturba a serenidade e conspicuos ministros de Jesus quais, em vez de amarem aos versários, ao próximo, a os

## — JOSÉ RUSSO —

crentes de outras insignias de fé, investem, despediadamente, sem o menor respeito ao fóro íntimo dos que exemplificam perante o mundo, o sentido real das máximas divinas!

De fato, o Espiritismo cresce, se propaga, levando de vencida todos os obstáculos, contra a vontade dos homens. Mas, não há razões que justifiquem a perseguição que lhe move o clero romano, somente ele, o catolicismo, ferrenho antagonista do progresso espiritual da humanidade. Nenhuma outra religião das existentes na face da Terra, se preocupa com o Espiritismo. Sômente o romanismo, que o propaga a contragosto, tornando-o conhecido, é que se debate numa luta inglória, tentando arduamente apresentá-lo como fator dos males humanos!

xxx

Este nosso desabafo não objetiva revidar críticas e nem firmar dissensões com os adversários da doutrina. Visa apenas registrar o movimento adverso, empenhado, por todos os meios e modos da época, a embargar o avanço da doutrina encarregada de espalhar a luz do Cristianismo, ou seja, a revelação do Espírito Consolador. Estamos recolhendo copioso material infamante que nos chega por inúmeras vias, e vamos classificando-o pelos conceitos que traduzem a prevenção sistemática, o desejo incoincido de impedir, velho sonho de passadas glórias.

Nossa intenção pois, não é a de polemizar, entrar em conflito com as acusações de nossos detratadores que não querem reconhecer o imenso benefício que as obras assistenciais do Espiritismo dispensam aos irmãos de outras crenças, principalmente da religião católica romana, constituindo 90% dos que são favorecidos pelos estabelecimentos espíritas.

Isto não importa, pois no horizonte infinito da caridade cristã, a assistência ao próximo não se prende à congregações religiosas. Faz-se o bem, pelo amor ao semelhante, qualquer que seja a fé que professa, na qual nasceu e conta morrer sob o mesmo influxo de seu ardor religioso.

Se Jesus é o caminho que devemos trilhar, façamos então todo o empenho para compreender a verdade que Sua doutrina encerra, a fim de alcançarmos a vida que nos espera, desde que nos integremos no espírito de Sua revelação divina.

Creemos que nossa melhor atitude para com os detratadores da doutrina deva ser, positivamente, o Silêncio! Precisamos tolerar, esquecer e servir aos que não sabem o que fazem e nem o que dizem. O silêncio não si-

gnifica covardia, desinteresse e temor, mas sim, compreensão, senso de equilíbrio e indulgência. Continuemos nosso trabalho na Seara, com renúncia, devoção e mansuetude, e deixemos que os irmãos apegados ao fanatismo irresponsável caluniem e zombem dos que sonham com a fraternidade humana, sem fronteiras religiosas, a mandando uns aos outros.

Vejamos alguns exemplos de Jesus em circunstâncias cruciantes de Sua vida, e que ficaram na história como norma de conduta aos seus seguidores, num silêncio instrutivo, deixando nas almas um ponto alto para meditação, um começo de auto-reconhecimento:

Levantando-se o sumo sacerdote Caifás, no Sinédrio, o grande tribunal dos judeus, disse a Jesus: *«não respondes coisa alguma aos que de epõem contra ti?»* — Jesus, porém, guardava Silêncio!

Quando Pilatos, indeciso, acudado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, interrogara a Jesus, não obteve resposta. Jesus respondera ao Governador da Judéia com o Silêncio! Pilatos, temeroso, diz a Jesus, estranhando sua atitude impassível, serena e misteriosa: *«não ouves quando testificam contra ti?»* — Jesus nem uma palavra lhe respondeu. Olhou-o, em Silêncio.

Fora, clamores da turba ululante e enfurecida exigiam a liberdade de Barrabás e a condenação do Nazareno. Pilatos, mais uma vez, interpela a Jesus: *«D'onde és tu?»* — Mas Jesus não lhe deu resposta. Continuou em Silêncio, o silêncio que na interpretação de um verso, puzera o poeta toda a eloquência de seu linguagem, dizendo: *há momentos na vida em que a palavra é o que menos fala.*

Quando Lhe trouxeram a mulher adúltera, os escribas e fariseus Lhe narraram o flagrante do crime e um deles perguntou: *«Tú, pois, o que dizes?»* — Jesus guardou Silêncio. Não respondeu ao fariseu astuto. Seu olhar devassava o íntimo daquelas consciências torpes, chafurdadas na lama de tantos pecados, a pretenderem julgar os atos alheios. Escravos de uma lei iníqua e bárbara, cheios de pecados, não mereceram do Mestre uma palavra sequer, num momento terrível em que estava em jogo a tradição de uma lei milenar e a vida de uma infeliz mulher.

Novamente o doutor impaciente acerrou-se e indaga com fingida humildade: *«Mestre, devemos ou não cumprir a lei?»*

Silêncio! Silêncio gritante começava a morder as almas dos presentes que aguardavam a lapidação da mulher. Então, exigiu a autoridade farisáica um pronunciamento daquele Homem

# Duas Lições de Homem

AGNELO MORATO

O desenhar de José Bernal - o pianista do Conjunto Musical "PAZ E ALLEGRIA" - prestou o elemento da Moção Espírita de Franca, trouxe-nos lição a mais, da vida exemplar desse moço abnegado.

Essa criatura humilde, cuja profissão de carpinteiro foi tantas vezes útil às nossas companhias, quer lavrando o madeiramento para as casas dos pobres, quer dando sua colaboração desinteressada a outras tarefas, define-se ao nosso parecer como verdadeiro espírito.

Quem nos dá melhores informes dessa vida cheia de pontificações refinadas e seu companheiro de infância, o sr. José Eugênio Casati.

Tivemos, em pouco tempo, duas lições admiráveis de fé e convicções dessa rapaz definido em seus princípios religiosos. Bernal, apesar de ter vivido anônimo, não foi um vulgar. Seus atos foram sempre paulatos com a grandeza de coração, herança de espírito liberto do preconceito.

Há cerca de 15 meses assistimos ao seu matrimônio com a prendada Alice. Respeitou até o último dia a crença de sua noiva, mas procurou ensinar-lhe a emancipação da que professava. Soube vencer em sua futura companheira o justiti e não o desejo de casamento religioso e acabou, por fim, convencendo-a para que suas bodas fossem revestidas de simplicidade.

Seu consórcio foi lição grandiosa de sentimento cristão. Verdadeira festa, onde a espiritualidade esteve presente. O que se passou, então, nos transtórtios dias de convívio com sua consorte, só ela mesma nos sabe relatar. Sempre solteiro, sempre bem humorado, sempre honrando o trabalho de operário eficiente, Bernal que de mesmo andava sua partida mais cedo. Sim, porque grato lhe era abordar, com sua esposa, os problemas sérios da existência. Falava-lhe sobre a inutilidade de certos costumes entre os homens. E, com esse preparo, conhecendo de perto a Doutrina Consoladora, adiantou que jamais aceitaría, para o sepultamento de seu corpo, velas, idólatras, sepultura diferente e homenagens mentirosas.

Dessa maneira, foi que ele, ao deixar seu corpo físico, terminando, naturalmente, seu compromisso assumido, em dias de curta existência terrena, legou para todos nós, outro admirável ensinamento pelo testemunho da fé.

Seu pai — o demodado confrade Francisco Bernal, adiantou-nos, que desde criança, quando procurava ensinar-lhe as primeiras noções de paciência e amor cristão, já sentia no filho preparo espiritual admirável. Órfão de mãe aos três anos de idade, aprendeu, no livro doméstico, em convivência com os outros, a sentir-se grande, quando elevava seu pensamento a Deus.

No dia da inumação de seu corpo tivemos outra oportunidade para ver de perto como o Evangelho do Senhor se brna às criaturas submissas e confiantes na Vontade Suprema.

Devido à pequena comodidade da casa, onde estava exposto o seu corpo à visitação piedosa dos amigos, foi o mesmo trazido para o lado de fora, para um pequeno jardim. Ali verdadeira multidão assistiu às solenidades simples e as homenagens sinceras que fomos levar àquele espírito de esol.

Nossa solidiedade de família misturou-se ao próprio ânimo dela, pois tivemos a impressão de que nós fomos os mais confortados ante tanta prova de comportamento e resignação dos que lhe eram ligados consanguíneos.

Os desejos de Bernal foram cumpridos. Sua jovem esposa não se entregou ao desespero. Suas idrntias eram como sangue da alma ferida, mas discretas, emocionais. Seu pai dirigiu-se também a os presentes, falando de sua gratidão pela presença e o conforto de todos. Acabou por fazer ferocerosa prece a Deus, num agradecimento tocante, por ter alcançado essa hora de testemunho e prova. José Russo, dr. Novellino, Naltini Jr., Nelson Guibão e nós, os que ali fomos levar aos familiares de Bernal nossa palavra de consolo, aprendemos muito naquele dia de sol, quando tivemos a nitida certeza de que os Prepostos da Verdade recebiam, em seu seio, a volta desse elemento ajustado à Espiritualidade Superior. Tivemos de José Bernal, em pouco tempo, duas lições de real significação cristã. A primeira, nã deu no dia de seu matrimônio com a distinta Alice, a eleita de seu coração. Sob as bênçãos divinas consorciou-se, tendo como templo a simplicidade de uma casinha e a poesia de um pô do sol, numa das colinas da Cidade. A outra lição veio-nos com o prepa doloroso de sua partida! Mas que ensino ela nos reservou!...

Os de sua família souberam honrar-lhe sua vida de profíctas nos princípios reencarnacionistas. Como nos foi animador constatar demonstração de fé tão robusta. O valor dos 23 anos de vida física do nosso querido José Bernal ficou evidenciado, pelo prêmio do religião no espaço, os sinais de outro dia, o termo de outra vida. Houve mesmo ali traços de natureza divina, tal avistramento que amparou as criaturas, que não fiavam na solidão e não fiavam na vivez! Bernal, que nos favoreceu grande compensação como moço espírito, soube conduzir-nos a esta obrigação: ser grato a Jesus pelo acréscimo de seu convívio ampo e salutar E essa Misericórdia todos, indistintamente, a tem, quando busca Deus e Sua Justiça. Que emancipação e que admirável atitude! Seres assim, possuem, de fato, a Vida Eterna...

## DESENCARNE

D. Maria Lucas Pereira, viúva do saudoso Capitão Acácio, desencarnou nesta cidade, no dia 21 do corrente, com a idade de 85 anos, que completaria no dia do sepultamento.

Deixa diversos filhos, genros e netos. D. Maria foi filha adotiva de José Marques Garcia, que com ele vivea de Santana dos O-

extraordinário, que, sem responder, abaixou-se, e começou a escrever com o dedo na terra. Ao enguer-se, pronunciou a maior sentença da história do mundo, nascida do silêncio, sentença meditada e destinada a todas as gerações, no curso de todos os séculos: *«Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra... Não julgueis, para não serdes julgados... Com a medida que medirdes, com ela sereis medidos...»*

Que Jesus abençoe e ilumine a todos nós, peregrinos na terra, ensinando-nos a tolerância, o amor e o perdão e a fazermos uso do silêncio restaurador em determinadas circunstâncias de nossa vida.

lhos d'Água, consorciando-se, mais tarde, com o Capitão Acácio, que ao tempo era empregado de José Marques, comerciante próspero.

Era sogra de nossos caros confrades Pedro Botelho e Elias Nassif.

A maioria dos familiares, espírito militante que é, deu cumprimento às últimas recomendações de D. Maria, dispensando os sacramentos da Igreja Católica e convidando a irmandade espírita para comparecer aos seus funerais.

Antes da saída do féretro, após a prece proferida pelo confrade Antônio Carvalho, usou de palavra o nosso colaborador, José Russo, que dissertou com elevados conceitos sobre a imortalidade da alma, servindo-se dos preceitos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, que animam, fortalecem e consolam, pois que a morte nada mais é senão uma transformação natural e necessária ao progresso das almas.

# Núcleo Local da Legião da Boa Vontade Lobos Disfarçados...

Pelo que sabemos, o núcleo local da LBV, fundado no dia 19 de Maio p.p., segue em marcha ascensional.

Cerca de 500 legionários já foram inscritos e o interesse para o aumento do quadro, nesta cidade, está sendo promissor. A diretoria provisória, eleita, está empenhada no sentido de ampliar o número de legionários.

O presidente do núcleo, sr. Theophilo de Araujo Filho, bem como o vice-presidente, sr. Hélio Antonio de Oliveira e toda a diretoria, estão trabalhando com firmeza e dedicação para a consolidação do mesmc.

A diretoria espera receber o

apoio do povo cristão desta cidade, a fim de que possa prestar aos necessitados, sem distinção de cor, raça ou religião, o auxílio devido.

Trata-se de um movimento fraternista, visando unicamente SERVIR e ser útil à humanidade.

O núcleo local segue a diretoria do Presidente Nacional da LBV, sr. Alzira Zurur. A diretoria provisória está revestida dos melhores propósitos de trabalhar para a consolidação dos ideais sublimes esboçados no programa difundido todos os dias pela «Mundial» do Rio, em ondas médias, 860 quilociclos, das 3 às 5 da manhã e das 20 às 22 horas.

Continuará o núcleo local a desenvolver campanhas de auxílio aos pobres doentes para o que espera o apoio do povo caridoso e cristão desta cidade.

A Diretoria nada quer para si e está revestida da melhor boa vontade, visando fazer o que estiver ao seu alcance, em benefício dos necessitados.

Segundo nos afirmam o presidente da LBV local, este núcleo terá a sua escrituração em perfeita ordem, os balancetes serão enviados mensalmente a departamento do núcleo e postos do poder central, empregando em benefício da caridade em nossa cidade a verba que lhe for destinada, de acordo com os estatutos de tão importante fundação espiritualista que é a «LEGIÃO DA BOA VONTADE».

Auguramos ao núcleo franco da LBV crescente prosperidade.

Advertiu-nos o Mestre Amado, que tempos viriam em que os falsos profetas surgiram em todos os setores da Terra, alguns, entre eles, com poderes tais, que, facilmente, conquistariam grande número de adeptos... chegando mesmo, até a ludibriar a muitos, dentro os escolhidos...

Segundo temos observado, desde há algum tempo até o presente, os embusteiros-damaçagos, os charlatões, os exploradores da fé alheia, os espertalhões, os aproveitadores e inescrupulosos, etc., qual praga social-filosófico-religiosa, têm aparecido em toda parte deste planeta. Ultimamente o nosso querido País, em virtude do alto nível de espiritualidade, de grande percentagem dos seus habitantes, tem sido infestado por grande número dessas infelizes criaturas, que, hábil e ma-

nosamento, quer organizando instituições aparentemente filantrópicas-filosófico-religiosas; quer infiltrando-se arditamente, em organizações humanitárias e religiosas existentes, para, assim, amparadas pelas leis brasileiras e sob a égide de Jesus de Nazaré, poderem agir livremente, em benefício de seus conde-náveis interesses panagruelicos quanto hodiernos vendilhões do Templo!...

XXX

É necessário que todas as pessoas bem intencionadas, espiritualmente esclarecidas e conscientes da pequena ou grande responsabilidade que lhes cabe na acara do Senhor, em prol da redenção definitiva da Humanidade, tenham, sempre, em mente, aquela prudente e sábia advertência, do Messias Galileu, sobre os lobos disfarçados em ovelhas...

Os espíritos, especialmente, não podem e não devem continuar a ser instrumentos dessas criaturas ou de instituições que tais; cuja finalidade é, certamente, servir, incooscientemente, às Forças do Mal, em sua obra, nefasta e milenar, de escravizar o ser humano aos sentimentos inferiores e animalísticos.

XXX

O espírito verdadeiramente orientado pela grandiosa Luz do ESPIRITISMO EVANGÉLICO, codificado por Allan Kardec, sabe que a criação humana, indistintamente, está reservada num destino grandioso e fulgurante, através de uma longa e penosa trajetória, cujas gradações, mais ou menos luminosas, são as inúmeras reencarnações ou vidas sucessivas; por isso mesmo, não tem nem pode ter, a imprudente pretensão de congregar todas as criaturas sob a mesma orientação filosófico-religiosa, que retardaria, indubitavelmente, em uma miríada, ritmos à evolução individual da criação humana, sem a qual, não poderá, jamais, haver progresso espiritual social ou coletivo...

Anteior de Miranda Reis

## Advertência aos Médiums

Gracias a Deus!  
Que as luzes da compreensão jorrem sobre as vossas consciências.

Aos médiums e espíritos com a minha humildade e dever de bem vos orientar com a graça de Deus.

Todo médium possui um aparelho que capta todos os efeitos deste globo terráqueo e na época que a humanidade atravessa é muito forte a transformação psíquica; esta gira em torno de todos e penetra como ondas das boas ou más no receptor mediúnico. Este então, tem a suprema força magnética de colher ou repeler as mesmas.

Todos aqueles que já têm conhecimento das doutrinas de Jesus sabem bem o que devem recepcionar para irradiar.

Não é apenas lendo, não é apenas escutando, que se aprende o Evangelho de Jesus. Deve todo médium e espírita pôr em prática, exemplificando com a renúncia, o amor e o perdão. Não sendo assim, é que resulta e leva muitas vezes os mesmos à perturbações sérias que lhes ocasionam graves distúrbios orgânicos. Ficam entregues e iludidos por espíritos levianos que lhes acarretarão sérias dificuldades em suas melhorias espirituais.

Irmãos, nunca vos deixais ludiar com belos fraseados, que por vós fazem-vos crer serem realmente de espíritos de luz.

Procurem discernir reuniões espíritas sérias, por intermédio do presidente.

Se este for possuído de propósitos sérios e dotado de elevada moral, ali estarão os bons espíritos.

Todos vós, que já sois possuidores das lições evangélicas de Jesus - que vos foram ministradas em centros cujos membros - espirituais são de grande seriedade - não vos deixais desviar e nem permitis que irmãos se imiscuem em vossos propósitos, irmãos esses que não têm capacidade e levantamento moral para vos instruir com seriedade Cristã.

Esta é a contribuição que vos faço hoje com a graça do Pai.

Fical com DEUS.  
Vosso irmão e amigo sincero, Abelardo.

(Psicografada por Rinaldo Nazareth de Mattos)

## Semana Espírita em Guarapuava (PR)

Por notícia que nos foi enviada por nossa correspondente em Guarapuava-Paraná, realizou-se ali, no decorrer da Semana Espírita por ocasião das comemorações do 1.º Centenário do Espiritismo, fato esse que se deu de 14 a 20 de Abril do corrente ano. Na oportunidade foi organizada uma exposição de Livros Espíritas, acontecimento esse que foi muito bem recebido pela população e por elementos da doutrina, que resolveram, criar naquela localidade, um Núcleo da Mocidade Espírita, que tem à frente os confrades Raimundo Souza e Prof. Maria de Lourdes Engrácia Garcia Grabarari.

Para maior incremento da Doutrina esses confrades vêm fazendo irradiar todos os sábados, das 19,30 às 19 horas, pela Emissora local, o programa radiofônico «Luz Almas», assim como mantêm, no semanário «Folha do Oeste», uma coluna espírita, intitulada «Água Viva», ambas sob a responsabilidade do C. E. «Jesus e Verdade». Salientamos que tanto a meia hora espírita pelo rádio, assim como a coluna do Jornal «Folha do Oeste», foram cedidas gratuitamente pelo Deputado Lústosa de Oliveira, proprietário daqueles veículos de propagação, num alto espírito de colaboração e solidariedade a esses trabalhadores da Doutrina.

Os elementos dessa Mocidade pedem, por nosso intermédio, a troca de correspondência com outras Mocidades do Brasil, ficando aqui este interessante apelo.

Felicitemos calorosamente nossos confrades de Guarapuava por mais esse Núcleo ali fundado, que elevará, por certo, os ensinamentos de Kardec naquela região.

**A NOVA ERA**  
Edita-se quinzenalmente.  
Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00  
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

## Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

### NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se ontem, a «Noite do Aniversariante», tradicional reunião mensal em homenagem aos aniversariantes do mês.

O Clube do Livro Espírita fez o sorteio mensal de cinco livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

Foi prestada homenagem ao juvenilino José Bernal, recentemente desencarnado.

### ASSISTÊNCIA

A MEF acaba de construir, com o auxílio de pessoas generosas, a segunda casa destinada à viúvas pobres.

### TEATRO

O Teatro da Escola Cristã da Mocidade excursionou a Uberaba, no dia 15 do corrente, onde apresentou, no Cine-Teatro Rolai, a comédia de Paulo Magalhães - «Saudade».

A renda foi dividida entre o C. E. «Esperança e Fé», desta cidade, e o «Lar Espírita», de Uberaba.

Nossa caravana seguiu no dia 15 e regressou no dia seguinte, sendo hospedada, fraternalmente, em casas de confrades daquela cidade.

O espetáculo foi abrilhantado pela Banda Musical Feminina «Estréla Uberabense», composta de meninas de 8 a 14 anos, internas do Lar Espírita.

A caravana visitou o Lar Espírita, Instituto de C. E. S. Natatório Espírita e o C. E. Uberabense, este por ocasião das aulas de catecismo.

Formaram a caravana: Luizinho Puglia, Jair Botelho, Tereza de Paula, Marcos Engrácia, Jandira Barbosa, Doroti de Paula, Marta Irides, Mário Nalini Jr., Olavo Rodrigues e Domingos Jardim, tendo este último cedido gentilmente seu caminhão, para o transporte dos «artistas».

### JOSE BERNAL

Desencarnou no dia 17 do corrente, quando trabalhava em sua profissão de carpinteiro, nosso querido irmão juvenilino, José Bernal, integrado ao quadro social da Mocidade no dia 31-3-51.

Bernal era pistonista do Conjunto «Paz e Alegria». Casado com a sr. Alice Bernal há um ano e meio, mesmo assim continuava prestando sua colaboração à Mocidade. Desencarnou aos 23 anos de idade, repentinamente.

Ao sepultamento compareceu a família espírita desta cidade, e especialmente os juveninos que foram prestar mais uma homenagem ao seu querido companheiro de jornada terrena.

A saída do féretro falaram os confrades: Mário Nalini Jr., José Russo, Agnelo Morato, Dr. Tomaz Novelino, Nelson Galvão e o sr. Francisco Bernal, pai do desencarnado, espírita convicto que, agradecendo as homenagens ali prestadas ao seu filho, augurou-lhe felicidades no Mundo Espiritual.

### BANDA INFANTIL-FEMININA

Estão sendo promovidas demarches para a vinda a esta cidade da Banda Infantil-Feminina «Estréla Uberabense», da cidade de Uberaba.

No último número desta Folha estampamos o clichê da referida banda musical, que é formada por 22 meninas, dirigidas pelo Sargento Elias Daher. As meninas são internas do Lar Espírita - modeler casa de amparo e educação à menina abandonada.

### Aos Nossos Assinantes

Solicitamos de nossos assinantes que ainda não renovaram suas assinaturas, que o façam sem mais demora, o que muito nos ajudará.

## O PASSE

Nos cenários multiformes das atividades espíritas, o passe apresenta-se qual fonte de reconforto e avigornamento a ser procurada com muita fé e seriedade, tanto para quem o aplica, como para aquele que o recebe.

A canalização de fluidos curativos pelas vias de mediunidade, constitui, via de regra, sintonia de um triângulo mental ou de três corações: um doador real, desencarnado — o vértice superior, e dois outros vértices básicos, encarnados, — o intermediário ativo, transmissor mediúnico, e o passivo, receptor necessitado, não raro, ligado fluidicamente à entidades em desequilíbrio.

Durante a transfusão dos fluidos o receptor deve estar em posição de confiança positiva e o transmissor mediúnico em estado de verdadeira euforia espiritual favorecendo, assim, a atuação das energias derramadas pelo vértice superior e casadas nos fluidos do mediano no desintoxicação e recomposição das forças dos organismos perispirital e física do irmão enfermo.

Eis porque, não só competem deveres importantes ao médium passista quanto aos seus pensamentos, palavras, hábitos e atitudes, como também ao candidato à recepção fluidica, no que concerne ao seu mundo mental, desde que se encontram em condições de participar conscientemente no ato do passe.

Valorizemos a bênção do passe, impedindo a sua poluição por quaisquer pensamentos inferiores ou deprimentes, pois através dela, melhoras, recuperações e curas são possibilidades comuns de nozes almas, quando procuramos o generoso contacto da bondade do Doador Sublime, pelas manifestações de nossos sentimentos propensos efetivamente ao sumo bem e ao amor puro.

WALDO VIERA

# «A Missão de Allan Kardec»

Aleixo Victor Magaldi

Livro composto e impresso na Gráfica Tipote Lda., Rua Cabral 352, Curitiba — Paraná. Paginação e revisão claudicantes, facilmente verificáveis. A página 43, por exemplo, vem logo após a página 34. O paginador, em vez de virar a página, inverteu ou virou os algarismos... A ordem dos fatores pareceu-lhe não alterar o produto... O 3 antes do 4, ou antes do 5... ou o 4 antes do 3... A página 34... As páginas 35, 36, 37 e 38, entre as páginas 42 e 47... As páginas 43, 44, 45 e 46, entre as páginas 34 e 39... E outros truncamentos. De fato, que importância tem isso? Com a paginação truncada, desse modo, ou com a corrigenda futura, o livro mais recente do Dr. Carlos Imbassahy, «A MISSÃO DE ALLAN KARDEC», edição comemorativa do 1.º Centenário de «O Livro dos Espíritos» será mais uma conta refulgente no rosário das edições da Federação Espírita do Paraná, colhida pela mão dadiosa do autor, que a cultivou com a seiva excepcional do seu talento e da sua pericia.

Esse livro chegou-me às mãos a 3-5-1957 (data da 1.ª missa em Brasília), com uma dedicatória enternecedora, assim expressa: «Ao querido amigo Aleixo Magaldi, companheiro de lutas, irmão no Ideal, amigo de sempre, ofereço, não como obra de pensamento, mas do coração, o C. Imbassahy, Niterói, 1-5-57».

Quem me dera ser simples servente de arquiteto como este!... O servente é companheiro de lutas do arquiteto, seu amigo de sempre, que lhe admira a obra mais de perto testemunhando-lhe a proficiente abnegação. Mas, eu sou mero leitor do Dr. Imbassahy. O leitor, em relação ao escritor, é menos do que o servente. Admira a obra acabada. Não sabe das horas de vigília, da energia consumida nas múltiplas noites de leitura e nos extensos dias de meditação, entre superexcitações, insônias e jejuns, abstinências de toda ordem, etc., a que se sujeitou o escritor para lhe oferecer, prontinho para sua delícia, o livro editado. Num livro estão não só o pensamento e o coração do seu autor estereotipados; está toda a vida fisiológica e psicológica, do seu autor, no decurso do tempo de sua idealização, do seu planejamento, do seu rascunho, da sua composição, da sua revisão e da sua impressão e difusão. O livro lhe absorve a própria vida, por longos meses, de modo quase absoluto.

## Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, a fim de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno formato do Jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto o exigir.

Esclarecemos ainda que muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas, por absoluta falta de espaço, e que temos inserindo-as na medida do possível.

Ele passa a viver apenas em função da sua obra.

Que sacrifício maior pode-se exigir de um homem? Uma abnegação total.

O leitor, em geral, inadvertidamente, passa os olhos pelo livro, displicentemente. Vai da primeira à última página, às vezes, joelando senões de mínima importância e deixando de lado as monumentais virtudes acumuladas no contexto do volume.

No caso dos livros do Dr. Carlos Imbassahy, não há quem possa, entretanto, manter-se impassível, apático ou indiferente; a evidência da sua capacidade literária, do seu labor mental, do seu excelente bom senso, da sua lúida inspiração e da sua lógica cristalina, prendem, como força hipnótica, toda a alma do seu leitor.

Experimente, leitor. E dar-me-á razão.

Acresce ainda a circunstância lembrada pelo eminente confrade Francisco Raitani no brilhante prefácio de «A MISSÃO DE ALLAN KARDEC»: o Dr. Carlos Imbassahy «não se contenta em lançar ameadadamente a publicidade livros bem feitos; escreve para uma porção de jornais e revistas especializadas, e responde, com impecável pontualidade, pelo «Mundo Espírita», a uma infinidade de perguntas, que lhe chegam às mãos de todos os recantos do território nacional; ocupa constantemente a tribuna e o rádio, e nunca silencia ante a manobra daqueles que tentam lançar confusão na doutrina, através de «Livros Negros» e «Pastoreis». E a correspondência apostolar numerosa? E as atenções pessoais, recebendo e fazendo visitas? É um milagre, fazer tudo isso. E ainda sobre tempo para uma caricazinha a um cálculo renal... para uma sessão de espiritismo prático, para passes magnéticos, para cuidar de «casos», de um ou outro amigo íntimo.

Entre tudo isso, o livro «A MISSÃO DE ALLAN KARDEC» está circulando. E a voz daquele que não podia faltar na festa comemorativa do 1.º Centenário de «O Livro dos Espíritos», pela posição especial que ocupa no cenário do Espiritismo internacional. E de nós, ele o livro indispensável ao coramentamento de todas as comemorações efetuadas no Brasil, ao ensejo do 1.º século de publicidade de «O Livro dos Espíritos».

Basta assinalarmos alguns capítulos do livro, para se ter idéia da sua importância: Os Precursores, a imperiosa necessidade do advento espiritual, Pestalozzi, Allan Kardec, gênese doutrinária, objeções, o Livro Negro do Espiritismo, uma pastoral.

Cita o Dr. Imbassahy, e comenta com aquele poder de síntese e com aquela justeza que lhe é característica admirável, no capítulo «Os Precursores», os nomes dos Instrutores líderes que a Divindade enviou à Terra, de Brama, Cristina, Zoroastro, Jeremias, Buda, Lau-Tseu, Mêncio, Confúcio, Sócrates e Platão até Jesus. O Dr. Imbassahy termina este capítulo, com os períodos seguintes: «Finalmente, o Cristo. Este legou à humanidade um Evangelho de paz, de harmonia, de

perdão, de amor. Sua maior máxima era um resumo de toda a sua pregação messiânica - Amal-vos uns aos outros. E para Ele os apóstolos, o opóbio, o flagelo, o açoite, os espinhos, a cruz».

Retrata com cores indelévels o quadro desentado do Mundo, nas vésperas de surgir o Espiritismo: as lutas entre sarracenos e cristãos, entre católicos e protestantes, o Crucifixo presidindo os tormentos infernais da Inquisição, a Roma pseudo cristã pior que a Roma de César, destronando e substituindo reis, sacrificando Galileu, Copérnico, Colombo, Giordano Bruno e outros tantos que tentassem algo em desacordo com a Sagrada Escritura, embora cientificamente enquadrados na Astronomia, na Matemática, na Cosmografia, na Hidrostática, na Química ou na Medicina.

Extraordinário capítulo este, «A Imperiosa Necessidade do Advento Espiritual».

Afinal, não há mesmo, a rigor, o que escolher no «A MISSÃO DE ALLAN KARDEC»? O livro é realmente digno de realçar mais ainda o renome do Dr. Imbassahy, desse caçador de pérolas do Espiritismo. Por hábito de tomar contacto com tais pérolas, já tão bem se mimetizou, de forma cabal, que nos parece que, ele, o Dr. Carlos Imbassahy, é a pérola maior, a pérola real.

Leia o livro e verifique, por si mesmo, leitor.

Cada capítulo retempera conceitos conhecidos, com vivacidade e brilho crescentes, ajuntando-lhes, a cada passo, novos

conhecimentos, rebuscados aqui e ali, em fontes autorizadas, em autores internacionais, cultores dos mais variados ramos da ciência. O leitor avança, página a página, sempre mais ávido de maiores revelações, superexcitado pelo estilo cativante e pela exposição clariante do consagrado publicista, emérito autor de tantos livros doutrinários.

Registre-se com ufania, que «O Dr. Carlos Imbassahy exerce a difícil arte de escrever com entusiasmo e devoção, sem visar lucros. Os seus livros correm mundo, instruem e educam; e ele permanece sobranceiro ao interesse monetário, apenas preocupado em divulgar e defender o Espiritismo. Ainda agora esta obra, «A MISSÃO DE ALLAN KARDEC», é a destinada ao nosso amigo comum João Ghignone, que a enviou à Federação Espírita do Paraná, para fins de beneficência».

E os seus adversários? ou melhor, os atacantes do Espiritismo, contra os quais galhardamente polemiza o Dr. Carlos Imbassahy? Estes andam com a bolsa de Judas trinta mil vezes mais recheada. Escrevem para defendê-la.

Para confirmar as suas já famosas qualidades de polemista

## Concílio Mundial de Sociedades Bíblicas Unidas

A Sociedade Bíblica do Brasil hospedará em julho próximo, o Concílio Mundial de Sociedades Bíblicas Unidas, cujas reuniões serão realizadas de 10 a 15 em São Paulo e de 17 a 24, no Rio

Janeiro. Este Concílio, organizado pelas Sociedades Bíblicas Unidas, entidade que congrega as maiores Sociedades Bíblicas do mundo, reunirá no Brasil, nessa ocasião, representantes de vinte e três Sociedades, vindos dos seguintes países: Austrália, França, Bélgica, Nova Zelândia, Inglaterra, Índia e Ceilão, Indonésia, Escócia, Suécia, Alemanha, Chile, Venezuela, México, Haif, Bolívia, Cuba, Guatemala, Equador, Suíça, Japão e América Central. Presidirão as reuniões do Concílio, o Revmo. Bispo E. Berg grav da Noruega, Revmo Arcebispo I. Salomies, da Finlândia e Revmo. Bispo F. Donald Coggan, de Bradford, respectivamente, Presidente e Vice — presidentes das Sociedades Bíblicas Unidas. O Concílio não só tratará de assuntos técnicos concernentes à distribuição das Escrituras, como promoverá ainda conferências nas Igrejas Evangélicas, sobre temas de interesse geral, pronunciadas por personalidades de fama internacional, no setor da distribuição bíblica.

Além de caber-lhe a honra de hospedar tão importante conclave, a Sociedade Bíblica do Brasil tem o privilégio de ser a Sociedade que dirige uma das maiores distribuições de Escrituras Sagradas no mundo. Só no ano passado, foram por ela distribuídos, 3.200.000 exemplares de Escrituras, entre Bíblias, Testamentos e Porções.

A fim de ultimar os preparativos para o Concílio Mundial, chegará ao Brasil, no próximo mês de junho o Sr. Olivier Béguin, Secretário Geral das Sociedades Bíblicas Unidas.

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: João Rodrigues	CR\$ 50,00
TRES PONTAS: José Augusto de Silveira	400,00
PEDREGULHO: resultado de uma lista a cargo de Abrão Carrizo	113,60
IPAUCU: Zanoni de Oliveira	60,00
ARAMINA: Afonso Cagliari	100,00
SANTA RITA DO SAPUCAÍ: Prof. Francisco M. Nascimento	50,00
SÃO JOAQUIM DA BARRA: Joaquim Gabriel Souza	200,00
SÃO PAULO: José Batista de Faria	200,00
PATROCÍNIO: Dr. José Pereira Brasil	100,00
CAPETINGA: Lúcio Silvério Filho	50,00
CASA BRANCA: João Fernandes	50,00
SÃO SIMÃO: Felix Corrêa Godói, em memória de Sérgio Roberto	100,00
RIBEIRÃO PRETO: Gutemberg Gonçalves	20,00
COLINA: Sebastião Vellozo	50,00
RIO DE JANEIRO: Loja Maçônica «Henrique Valadres»	500,00
Alberto da Costa Marques	100,00
WARTA: Joaquim Esteves do Nascimento	50,00
AMERICANA: Henrique Bodemeier	50,00
ATIBAIA: João Antonio Cabral	50,00
FRANCA: Antonio Scarabucci Filho, em pás, Cr\$ 150,00;	
Abrão Miná, 14 ks. de pás; Felix Garcia Molina, 38 ks. de batatas; Terra & Cia., 20 cobertores; Da. Osinar Gouzen, em pás, Cr\$ 50,00; Geraldo Martins Ramos, em doces e quitandas, Cr\$ 300,00; Da. Neir Barcelos, em pás, 200,00; Jerônimo Conceição, 10 ks. de carne de vaca; Leonildo Foroni, dois pacotes de cigarros;	
DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DO SNR. ABRÃO CARRIZO:	
Em PEDREGULHO E FRANCA: 302 ks. de feijão, 712 ks. de arroz em casca, 250 ks. de café em pó.	
Em CLARAVAL: 36 ks. de feijão, 39 ks. de arroz em casca, 4 ks. de arroz beneficiado.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Junho de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

# Trabalho e Inércia Brinquedo com Armas de Fogo

à Jorge Bruno de Lima

Há, por estranho que pareça, criaturas humanas que se assemelham a poços d'água estagnada e poluída, coberta de lodo e miasma, ameaçando o estado sanitário de seus arredores.

Pobres e infelizes; ignorâncias, germinando fanatismo, trevas e escravidão, porque só conhecem a mentira pregada em lugar da Verdade e, a Jesus morto, esculpido na pedra ou madeira, mas ignorando a Jesus vivo que, lá da Palestina, há quase dois mil anos, ensinava, dizendo: — «A Verdade vos libertará». «Adorarás o teu Deus em Espírito e Verdade e somente a Ele prestarás culto». «Não farás imagens e tuas semelhanças e nem te encurvarás a elas».

Ignoram, por certo, o que Deus nos ensina através dos rios e grandes rios, com as suas águas mansas ou apressadas em correria espumante, n'uma só direção, dando saltos imponentes de alturas elevadas, que maravilham os olhos

localizados em tão deslumbrante espetáculo!

Por onde passam as suas águas, vão deitando energia hidráulica ou hidroelétrica, gerando força e luz, ensinando-nos que, também devemos caminhar para a frente, deixando o nosso caminho percorrido, assinalado por alguma coisa de úteis aos nossos semelhantes. É um maravilhoso ensinamento, o das águas em movimento.

Assim, correm as águas dos pequenos e grandes rios, crescendo sempre em volume e tamanho, até que atingem o seu objetivo final: — Confundir, n'um abraço de solidariedade fraterna, com as suas irmãs azuis dos grandes mares e oceanos, deixando atrás de si, luz, energia e progresso.

Ao passo que, nada mais desgraçadamente lamentável, do que uma ignorância em atividade, dentro de um poço d'água estagnada!

J. Freitas Mourão

Ainda recentemente, no estrangeiro, um infante da casa real de Espanha morreu, em consequência de manéjo precoce e errado de uma arma de fogo. E ainda recentemente, aqui em São Paulo, um outro jovem feriu gravemente, com um só disparo «accidental», nada menos de duas pessoas, do seu próprio ambiente familiar, enchendo-as de chumbo.

Quase todos os jornais da terra, como também informações telegráficas vindas de fora, registram casos graves, semi-fatais e mesmo totalmente fatais, devido ao uso de armas de fogo por gente que não deve nem sabe tratar com elas. São, com efeito, casos de negligência ou de imprudência. De negligência, quando os responsáveis por tais armas as deixam — e muitas vezes, mesmo, chegam até a entregá-las! — a pessoas que, quer devido à sua mocidade, quer devido à sua irresponsabilidade de adultos — ignoram que pistolas, revólveres, espingardas e carabinas não passam, praticamente, de verdadeiras máquinas matadoras.

Como evitar tais acidentes e desastres? A solução é tão fácil que realmente nos surpreendemos por não ter sido ainda geral e sistemática-

Américo R. Netto

te adotada. Basta, muito simplesmente, que se firme a idéia persistente, e com ela a norma inflexível, de que «arma de fogo não é brinquedo». Nem mesmo deve ser considerada como tal, ainda que pareça, e mesmo seja totalmente inofensiva.

Pais e outros responsáveis que permitem, quando não estimulam, gente nova e pouce ou mal controlada, a antecipações do uso de armas de fogo, sempre perigosas, mesmo quando em mãos de adultos conscientes, estão construindo possibilidades de calamidades futuras, quando não, muito próximas. A criança que se habitua a trazer na cinta um ou mais revólveres do tipo «faz-de-conta», desde cedo se acostuma a apontá-los e mesmo a dispará-los contra pessoas e animais. Estalam gatilhos e explodem espoletas, não raro com risonha aprovação dos seus maiores, mas na realidade estão rapidamente se acostumando a não respeitar devidamente terríveis engenhos de destruição e de morte. Muitas vezes logo se cansam de «fingir» e querem e procuram usar armas de verdade, sem saber, sem poder, mesmo, diferenciá-las das de simples fingimento.

Será realmente delas a maior culpa, em caso de ferimento leve ou grave, ou de morte? Não. Realmente não é. Os verdadeiros responsáveis são os que as acostumaram a andar «armadas» e a proceder como policiais ou bandidos.

Escrevemos há anos, haver, no caso, uma verdadeira «Escola de Lampiões», uma preparação para um falso cangaço doméstico, ou urbano, e poucas vezes fomos tão felizes como nessa rotulação prática. Os meninos que desde cedo se acostumam a usar a êsmo fazeias armas de fogo são os melhores candidatos a, mais tarde, usar as verdadeiras. Primeiro, por «brinquedo», com prejuízos consequentes acidentais. E, mais tarde, muito «de propósito», com efeitos pessoais e sociais de proporções muitíssimo maiores, pois entram na catalogação «normal» da criminalidade juvenil.

**LEIAM**  
**FONTE VIVA**  
 Último Livro de EMMA-NUEL, psicografado por Francisco Cândido Xavier  
 Preço: Cr\$ 50,00  
 Pedidos à Livraria «A NOVA ERA»

## No Lar e na Sociedade

AO JUDAS DO EVANGELHO

Uma piedade imensa eu sinto, quando vejo teu vulto, entre os demais apóstolos do Cristo, concentrado, soturno, assim como num mixto de sonho e indecisão, de renúncia e desejo.

Toda a maldade humana, estúpida, sem pejo, branca e cega, te acusa e maisina, por isto mesmo que me comove, ao instante em que te avisto excluído do perdão pelo teu falso beijo.

Acusam-te, porque vendeste o Mestre e Amigo tu, que assim procedendo uma só vez, apenas, do repúdio tiveste as garras vis e agudas...

No entanto, os que o teu crime hoje em modernas cenas repetem, nem sequer têm remorso ou castigo! — És o único infeliz entre todos os Judas!...

OSCAR PINHEIRO

(Transcrito de «Nazareno» de 4-5-57)

## RETIRO ESPIRITUAL Demetri Abrão Nami

Quando o carnaval vai se aproximando, irmãos de outro credo, pretextando retiro espiritual, abandonam as cidades rumo aos campos ou aos templos, onde permanecem, segundo eles, em silêncio e preces, até o fim dos festejos.

Que esses irmãos busquem os campos ou outros lugares para descanso físico, entendem-se. Mas, o que não entendemos é que confundam retiro pessoal com retiro espiritual, porquanto, este último possui sentido característico.

Achamos que o retiro espiritual é algo de divino, como exprimem as suas próprias palavras, para ser tão grosseiramente deturpado em seu legítimo sentido. Esse deveria ser o estado permanente de todos os que abraçam o vero cristianismo, e não periódico, de vésperas de carnaval, como entendem alguns.

Fazer retiro espiritual não é fugir, pois, em determinada época, nos bulleios e às imoralidades. Porém, é situar o próprio espírito longe daquelas tramas viscosas, sem deixar-se enredar quando de-

frontado por elas. Jesus, quando se achava entre a gente de má vida, influenciava-a para o bem, sem deixar-se ser por ela influenciado. É que o seu espírito impoluto, sempre voltado para as coisas de Deus, sobrepujara-se, altamente, às mazelas morais.

A criatura que é espiritualizada, se acha sempre em retiro espiritual.

Ainda que se encontre, por força das circunstâncias, nos lugares os mais abjetos, diante de injustiças ou de negócios escusos, não participará deles, e nem se sentirá por eles atraída, porque o seu espírito está acima de todas as torpezas humanas.

Espiritualidade só se adquire através da compreensão e prática do cristianismo racional, contido no Espiritismo, e não no cristianismo pagão e ilógico que não convence a mais ninguém.

Joana D'arc era analfabeta. Todavia, graças à sua mediunidade, possuía uma grande compreensão cristã, que lhe dava forças para resistir às contínuas ciladas e tentações que seus inimigos urdiam, sem

cuja compreensão ela teria, por certo, sucumbido em seu divino mandato.

Quando Jesus se retirava para os montes, onde costumava orar, não o fazia para fugir à turba agressiva e ignara. Mas, para suplicar forças ao Pai, no prosseguimento da Sua jornada monumental e dolorosa de redenção do mundo.

Retiro espiritual, no seu sentido próprio, não é, portanto, uma questão de emudecer-se ou orar, em determinado momento e sítio. Mas sim — e aqui citamos, para encerrar este desprezioso arrazoado, um ensinamento do Evangelho: «viver no mundo, como se não fosse do mundo».

## APÊLO

Ajude a construir o prédio do ALBERGUE NOTURNO de Pinhal, enviando seu auxílio para a comissão construtora — Rua Pinheiro Machado, 55 PINHAL — Est. S. Paulo

## Cosme Fernandes do Prado

Deixou o seu invólucro carnal o Espírito do Sr. Cosme Fernandes do Prado, no dia 4 do corrente, depois de longo período de sofrimentos experimentados com estóica resignação de verdadeiro cristão. Já com a idade avançada de 76 anos, Cosme, tinha o Espírito lúcido; suas idéias renovadoras jamais o abandonaram, apesar de tudo. Quando tudo se lhe antolhava mau, dizia, que daí se lhe avullava a luz da fé racional.

Há mais de quarenta anos, seu Cosme já era um pregador convicto da Doutrina codificada por Allan Kardec, muito embora ser incompreendido pelos seus; mas como não há profeta sem honra senão em sua terra ou no seio de sua família, seu Cosme não se encontra fora da ordem natural das coisas. Foi, todavia, um dos primeiros Espiritistas de Cajuru, a seu geito, mas era.

As primeiras obras espirituais que lemos, umas, fôra ele quem não-las emprestara, que vieram de permêio com obras esotéricas. Lembramos como se desse isto hoje, quando ele nos disse:

— «Agora, meu caro, vai conhecer o poder do amor de Cristo, como é grande, excelente; mas vai também conhecer que muita gente que se diz representante desse amor, sómente tem amor ao poder!».

— Ai, — prosseguiu, vai encontrar a mais consoladora mensagem de paz, amor e redenção».

Graças aos céus, o Espiritismo é realmente esta sublime mensagem do Alto!

Cosme Fernandes do Prado foi pai de numerosa prole, tendo lutado com toda a sorte de adversidade para a sua manutenção; nunca, porém, se revoltara contra os infortúnios, aliás, tinha sempre uma interpretação filosófica a cada fato. Sempre firme e crente em Deus e nos seus prepostos.

Cidadão de hábitos morigerados, como mantenedor da moral evangélica, ninguém jamais vira em sua boca uma expressão chula ou de sentido picante; tudo levava a sério.

Somente em seus lábios vimos o que é digno, o que é edificante; era admirador dos bons princípios de justiça, de igualdade, de direito e de oportunidade.

Não era homem de grande cultura. Mas não foi mediocre. Possuía cultura geral, quase eclética, que lhe dava meios para expôr a outrem o seu pensamento, suas idéias. Era homem, desses filósofos do povo.

Hoje, liberto do corpo de carne, Cosme encontra-se no mundo dos Espíritos, onde terá oportunidade de crescer nos conhecimentos e virtude.

Como o que se leva da vida é a vida que a gente leva, êle levou consigo o Espírito indagativo do espiritualista que trazia seu Amago saturado de novas idéias, e ansioso por perquirir sempre no terreno da filosofia da Vida.

Cosme! Recêba, onde quer que estejas, o nosso pensamento de amor e paz!...

Antonio Pinto de Araujo

# NOSSA QUINZENA

# A CONTECIMENTOS ESPÍRITAS

## JULINHA

(A Julinha T. Kohleisen)

*Julinha é a graça espiritualizada...  
E lotra e purz como os anjos. Eu  
Nela contemplo o sol da madrugada  
Que em seus olhos dulcíssimos nasceu.*

*No seu sorriso, em cada gesto, em cada  
Olhar, tenho a impressão que amaneceu.  
Por onda e passa ilumina-se a estrada  
E abrem-se flores ao encanto seu.*

*Julinha emarna o amor, que santifica,  
Seguindo exemplo que nos deu Jesus!  
No roteiro do ideal, que ela pratica,*

*Colhe a satisfação que o bem produz.  
Sua exultação bondade só se explicita  
Pelo espírito do anjo que a conduz.*

Joiville Barcelos —

## HOMENAGEM À POETISA

Em S. Paulo, dia 9 deste mês, realizou-se bem organizado recital em homenagem à poetisa Suzana Campos, pelo êxito de seu livro «MÚSICA DE OUTONO». Diversas beltristas estiveram presentes a esse ágape de arte literária de nosso País, destacando-se Cleómenes de Campos, Guilherme de Almeida e outros. Tomou parte ativa nos números de declamação, interpretando versos e homenagens, a nossa talentosa colaboradora Julinha Kohleisen, primorosa cantora de poemas, residente na Paulicéia.

## VISITANTE

Tivemos o prazer de receber, em dias da semana transita, a visita muito fraterna da Sra. Eda Guimarães, pertencente ao Movimento Moco dos Espíritos de Belo Horizonte — Capital do Estado de Minas.

## VIADUTO

Foram iniciados os trabalhos de ligação do Distrito da Estação à Cidade, que nos dará magnífico Viaduto Arquitetônico. Essa obra ciclópica será mais um trabalho digno da planificação otimista da atual Administração.

## DE ANTONIO PETRAGLIA

Após cruciantes padecimentos fez seu pensamento, em data de 18 de Junho atual, o benquisto médico francano dr. Antonio Petraglia.

O extinto era pessoa estimada em nossa cidade pelos seus dotes de homem probo e cidadão prestativo.

## ÓDIO

O ódio é como erva daninha que envolve o coração do homem e suga-lhe a seiva do amor e da fraternidade.

O ódio quando penetra na alma humana, embote-lhe a sensibilidade, extraindo de seu interior a chama divina da caridade e da fraternidade. O ódio embrutece a criatura humana, afogando-a num mar viscoso de vaidade e de rancores. E, por onde deve florescer aquilo que Jesus plantou no coração dos homens, brotam, violentos e vigorosos, os travos da amargura e do desvario, cegando a alma, chicoteando seus sentimentos, obliterando seu raciocínio.

O espírito humano é maravilhosa centelha divina que vibra, semelhante ao Cosmos, estuante de luz e de perfeição. Quando a criatura vive na plenitude da existência, identificada com a sinfonia incomparável dos Espaços Sem Fim, sua alma abre-se em inigualáveis vóos de Espiritualidade, abrangendo áreas imensas na plenitude da felicidade.

Essa maravilha, porém, que se situa com o coração das Esferas Celestes — quando a alma é dotada da tranqüila virtude dos justos e dos bons, refletindo, em sua essência, o equilíbrio do Universo — esse equilíbrio e justiça, porém, se esboçam quando o ódio aviltante se infiltra no coração do homem e ali deita suas raízes incruentas e tortuosas.

O espírito, onde se reflete a imagem serena do Criador, o ódio terrível e implacável tumultua, disseminando o vírus que tudo desagrega e corrói.

Onde palavra a quietude do amor divino, instala-se o desassossego, a intranqüilidade, o rancor...

Terrível força tem o ódio, irmãos, quando sufoca no coração do homem as belezas de que o Criador semeou para a felicidade dos povos! Assim seja, Jesus.

(Mensagem psicografada por Glauco P. Bortol)

tendo seu nome ligado a diversas instituições filantrópicas e, também, a entidades de cunho social e artístico.

## Sr. ABRÃO RACHED

Em dias da semana passada, cercado do carinho de seus familiares, desencarnou o sr. Abrão Rached, destacado elemento da Colônia Libanesa e residente há muitos anos em nossa cidade. A robusta idade de 88 anos no plano físico, deu ao distinto amigo a certeza de quanto era equilibrada sua saúde, acrescida da graça de Deus. Enviamos aos filhos desse muito estimado amigo nossa solidariedade cristã, na certeza de que os temos, como sempre, em nossa admiração e amizade.

## A NOVA ERA UM JORNAL A SERVIÇO DA DIFUSÃO DO EVANGELHO EM TODO O BRASIL

## ANTE O SEGUNDO SÉCULO

O primeiro século do Cristianismo conheceu suplícios inomináveis quais foram: — a crueldade de Tibério... a demência de Calígula... a insânia de Nero... a perseguição indiscriminada... a matança nos circos... a ferocidade de algos enrijecidos e insensatos... a condenação sem processo... a escravidão absoluta... a humilhação sistemática... a injúria e o martírio...

Ainda assim, milhões de criaturas, encontraram o justo caminho da consagração pessoal ao Senhor, suportando heróicamente a flagelação e o insulto, o menosprezo e a morte, para formarem, com o próprio exemplo, as bases do mundo em que a evolução do direito e da ordem, do progresso e da solidariedade, preside a civilização do Ocidente, que, apesar do estigma da devastação e da guerra, ainda é a sublime esperança para a vitória da luz.

O primeiro século do Espiritismo que restaura os valores da Boa Nova é bafejado por excessas conquistas, quais sejam: —

- os louros da independência religiosa...
- a justiça das nações mais cultas do globo...
- o aprimoramento industrial...
- a crescente extensão da fraternidade...
- o banimento do cativoiro...
- o respeito às liberdades públicas e individuais...
- a inviolabilidade do lar...
- a dignificação do trabalho...
- o avanço luminoso da inteligência, que tateia as estratosferas e desce às profundezas do mundo atômico...

E' por esse motivo que nós, os espíritas de agora, cristãos igualmente reditivos, com mais amplos fatores de segurança, somos convocados à redenção da Terra, competindo-nos, porém, para isso, não mais o ânimo firme no contacto com feras e cruces, escárnio e fogueira, em forma de indiferença e ociosidade, orgulho e rebeldia, instalando, através do serviço e da educação, o entendimento e o amor em nós mesmos, a fim de que o reinado do Cristo fulgure entre nós para sempre.

Emmanuel

1 — DE PORTUGAL - «ESTUDOS PSÍQUICOS», uma das melhores revistas dedicadas à difusão da Doutrina Consoladora, editada em Lisboa, sob redação do Tta. Isidoro Duarte Santos, traz em seu número de Maio, deste ano, alentada reportagem sobre as comemorações do 1.º Centenário da Codificação Espírita. Essas festivas tertúlias foram patrocinadas por diversas entidades espíritistas Lusas e obedeceram a programa de muito gosto, que no terreno doutrinário, quer no referente ao musical-artístico.

2 — SANTO ANTONIO DA PLATINA (PR) - Pelos esforços do confrade Manoel C. Alves Netto, foi fundada nessa cidade a Mocidade Espírita local, tendo o referido acontecimento se dado precisamente nos dias da Comemoração do Centenário do «LIVRO DOS ESPÍRITOS». Na sede da União Espírita «JESUS NAZARENO», dessa próspera cidade paranaense, teve lugar dia 18 de abril último a eleição e posse da referida Mocidade, tendo se realizado, nessa oportunidade, conferências slustivas ao acontecimento.

3 — ANDRADINA (SP) - Marcando as festividades de inauguração do Lar Espírita «EUZÉBIO OLIVEIRA BRANDÃO», dessa cidade, a Diretoria da entidade levou a efeito bem orientado programa cívico doutrinário, que contou com a presença de altas autoridades locais e de cidades vizinhas. Foram realizadas palestras durante os dias 16, 17, 18 e 19 de maio último, quando se fizeram ouvir diversos oradores. As conferências foram realizadas no salão do «Tênis Clube de Andradina».

4 — OURINHOS (SP) - A Mocidade Espírita «ANDRÉ LUIZ», dessa cidade, festejou condignamente o Dia das Mães, tendo levado a efeito magnífico programa litero-musical. Tomaram parte nessa parte festiva diversos jovens, todos integrantes da referida Mocidade. A sessão comemorativa teve lugar na sede da Sociedade Espírita Fraternidade, de Ourinhos.

5 — STOCKOLMO - Recebemos da Secretária Geral da «Internacional Spirituist Federation», sediada nessa importante metrópole do Continente Europeu, diversas notícias de significativo valor doutrinário. Entre essas, destacamos a que se intitula «A MESSAGE TO THOSE INTERESTED IN THE I. S. F.», com referência às atividades internacionais dos componentes de «Internacional Spirituist».

6 — BUENOS AIRES (Rep. Argentina) Realizou-se na Capital Portenha, de 18 a 21 de abril deste ano, o «Primeiro Congresso Internacional Para a Fraternidade Universal», sob responsabilidade dos denodados irmãos Santiago Mazza, dr. Roberto Denzari e Juan A. Sotro Mendez. O referido congresso foi marcante nos meios culturais sul-americanos e contou com representações de diversos países. O programa bem organizado pela comissão designada pela Diretoria do Congresso completou-se em êxito, alcançando os mais destacados triunfos.

7 — ATIVIDADES DA «UMESP» - Continuando seu programa educacional e doutrinário, a «União dos Mocos Espíritas de S. Paulo» está realizando durante este mês de junho suas habituais aulas, cujos ensinamentos estão entregues à competência de diversos associados dessa agrária associação. As reuniões têm sido renhidas na sede própria da entidade,

### Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-  
★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.185, o tornando-se Sócio contribuinte, com qualquer quantia mensal.

8 — POUZO ALEGRE - M.G. - Foi fundada nessa cidade a Mocidade Espírita «3 de Outubro», cuja primeira diretoria ficou constituída da seguinte maneira: Pres: Vitor Luiz Anastácio; Vice: Luiz Funchal; Secs: Alice Fernandes e José Alberto Vieira Carvalho; Tesar: Jairo Berteli e Francisca Munhoz; Oradora: Eneida Sampaio; Departamentos Artísticos e Outros: José A. Costa, Luiz Funchal e Beredina da Costa - CONSELHO: Renato Berteli, Ricieli Lima, Luiz Todini e Ica Teles.

9 — MOCIDADE ESPÍRITA DE SANTO ANTONIO DA PLATINA - Estado do Paraná, organizou sua Diretoria com os seguintes: obreiros: Pres.: Antônio de Paula Zanon; Vice: Aldrovando Farto; Secrs: Dioní Martins e Silvano Poli; Tesar: Celso Farto e Zilda Farto. Para outros cargos: Zilda Marques, Mário M. Marques, Dulce Zanon, Mário Poli, Luiza Zanon, Wladimir Tucundiva, Aparecida Poli, Gilson Medeiros e João Zanon.

10 — O ALBERGUE NOTURNO «APOSTOLO PEDRO» - de S. Joaquim da Barra, neste Estado, elegueu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: Celso Francisco Garcia; Vice: Benedito F. Campos; Secrs: Sebastião G. G. Oliveira e Marino Ferrer Menezes; Tesar: Sebastião Luiz Corrê e Adolfo Branquinho. Conselho: Iosa Soprani, Maria S. Borghesan, Antônio Scopellini, Marinho Borghesan e Guilherme Baratei.

11 — A LIGA ESPÍRITA DE S. PAULO - Constituiu sua nova Diretoria com os seguintes companheiros: Pres.: Antenor Ramos; Vice: Eurico Rodrigues; Secretário: Jandir A. F. Guerrero; Tesoureiro: Armando S. Fernandes; Proc.: Dr. Euripedes de Castro; Conselho: Presidente: Délcio Cavalcanti; Conselheiros: Armando M. Dias, Clóvia Ferobeli, Sérgio Rodrigues, Joana Garcia, Cláudio Marciano, Raimundo Fialho, Máximo C. Leal, Luiza C. Pecanha, Tomaz Aquino Maciel e Alberto Chedik.

## Legião da Boa Vontade

DEUS ESTÁ PRESENTE - VIVA JESUS - Esta é a senha dos legionários, a mais sublime das senhas, pois nada mais sublime existe no universo que não seja a invocação do nome de DEUS e de JESUS CRISTO.

A LBV continua em sua maravilhosa campanha de concretizar, em nossa amada pátria, e profecia ditada pelo espírito de Humberto de Campos - pela magnífica mediunidade de um dos maiores médiuns do mundo, Francisco Cândido Xavier, afirmando que o BRASIL É A PÁTRIA DO EVANGELHO E O CORAÇÃO DO MUNDO.

A Legião da Boa Vontade, sob a proteção do Governador da Terra, N.S. Jesus Cristo, coaguará reunir debaixo da bandeira da fraternidade universal lódas as criaturas de boa vontade.

Quem tem olhos de ver, que veja - quem tem ouvidos de ouvir, que ouça.

O Evangelho está entrando pelos telhados das casas todos os dias, das 3 às 5 da manhã e das 2) às 22 horas, na palavra do fundador e Presidente Nacional da LBV - Alziro Zarur.

Na mais eloquentemente simplicidade e ao alcance de todas as mentalidades, desde o mais inculto até o mais sábio, O EVANGELHO de Marcos - Mateus - Lucas e João, está sendo interpretado em Espírito e Verdade, para todo território nacional.

Brevemente teremos, na palavra de Alziro Zarur, em con-

tinuação, a explicação ao alcance de todos, dos Atos dos Apóstolos - Epístolas de Paulo e Apocalipse de João.

Os cristãos de todos os credos religiosos estão bebendo sábios ensinamentos da explicação dos textos sagrados, sob a inspiração do Alto, em tão bem elaborados programas.

A Doutrina da Reencarnação está sendo ensinada amplamente, nas deduções obtidas nas páginas do LIVRO SACRADO - O Evangelho do Senhor.

Nesta hora de grandes apreensões para o mundo, quando vivemos os últimos dias do fim de um ciclo evolutivo, aparece no Brasil, berço da Civilização do Terceiro Milênio, esta grande corrente espiritualista cristã, proclamando a todos brasileiros e ao mundo inteiro a se unirem em torno do CRISTIANISMO original, pregado há 1957 anos por Jesus Cristo. Para frente e para o Alto, caros irmãos cristãos de todas as religiões!

## Teophilo de Araujo Filho

Para as crianças espíritas brasileiras, o jornalzinho

### A Infância Espírita

Lições espíritas, lições evangélicas, histórias, poesias, entretenimentos etc.

Alta moralidade e espiritualidade

A INFÂNCIA ESPÍRITA

Assinatura anual Cr\$ 15,00

Caixa Postal, 6821 - São Paulo

# O ESPÍRITA EM FACE DO SOCIALISMO CIENTÍFICO

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador», de S. J. do Rio Preto)

— I —

Estimados confrades e con-  
feiras aqui presentes!

Jovens amigos! — Juveni-  
nos espíritas desta simpática,  
progressista e culta cidade  
de São José do Rio Preto!

Convidado que fui gentili-  
mente a fazer, não digo uma  
conferência, visto que não me  
considero, nem por falsa mo-  
destia, orador, mas simples-  
mente a trocar idéias com a  
parte mais avançada da hu-  
manidade espiritualista de ho-  
je, que são indubitavelmente  
os espíritas; jovem também e  
idealista que sou, e não po-  
dendo deixar de prestar, de  
alguma forma, a minha inex-  
pressiva colaboração à comemo-  
ração do I Centenário da  
publicação do «Livro dos Espí-  
ritos», em 1857, por Allan  
Kardec, comemoração essa  
que dia 18 deste mês de abril  
atingirá a sua fase culminante  
e gloriosa, eis-me aqui, junto  
aos rapazes e moças espíritas  
frequentadores deste Centro.  
Não querendo fugir ao com-  
promisso por mim firmado no  
domingo anterior, aqui final-  
mente estou, enfrentando a  
mocidade inteligente e dese-  
josa de novos conhecimentos,  
a mocidade enfim sedenta de  
cultura, de horizontes sempre  
mais vastos, inspirada de pen-  
samentos renovadores — pois  
que, certamente, os mais des-  
tacados juveninos, a quem se  
que mais desinteressada e  
idealisticamente trabalham  
pela causa da Doutrina, os  
mais perseverantes — aqui  
se acham no dia de hoje, como  
membros que são da «Mocidade  
Espírita de São José do  
Rio Preto».

Senhores confrades do mes-  
mo ideal da Terceira Revela-  
ção!

Seria, talvez, de mais oportu-  
nidade, se eu aqui fizesse  
hoje, como é de justiça, a  
biografia do Codificador, visto  
estarmos praticamente dentro  
das homenagens que os espí-  
ritas e mesmo espiritualistas  
honestos de todo o Brasil e  
de todo o mundo prestam ao  
Mestre de Lyon.

Entretanto, eu vos pergunto  
se não seria também uma for-  
ma de venerar a memória de  
Allan Kardec, abordando tem-  
as outras que são do inter-  
esse da humanidade, esta  
mesma humanidade por quem  
ele se preocupou em todos  
os seus 65 anos de vida ter-  
rena, — visto que, já do berço,  
era uma alma predestinada  
por Deus a uma missão mais  
alta, — os mesmos habitantes  
deste mundo, os quais, perío-  
dica e incessantemente, à me-  
dida que mais aptos estejam  
para descortinar e enfrentar  
nos vossos problemas, inconfor-  
mados já com os conceitos e  
fórmulas sociais, religiosas,  
políticas e mesmo científicas  
do passado — estão a exigir  
conhecimentos mais amplos,  
que melhor satisfaçam os seus  
justos anseios de mais luz!

Diziam os orgulhosos roma-  
nos da antiguidade que todos  
os caminhos iam dar a Roma!  
Falam os ponderados e escla-  
recidos espiritistas modernos  
que todas as estradas do co-  
nhecimento humano vão dar  
à Doutrina Espírita, porque  
ela não tem os braços cruza-

dos ante os fatos, quaisquer  
que sejam, mas os estuda,  
elimina o que não é racional  
e aceitável, para finalmente  
incluir-lo definitivamente co-  
mo parte integrante dos seus  
elevados princípios. Quem faz  
essa seleção não são os ho-  
mens falíveis que somos, mas  
os Espíritos de alta elevação  
na escala do progresso, fun-  
damentados na experiência  
humana. O máximo e único  
fim: o de felicitar, tanto quan-  
to possível, as almas encarcera-  
das neste vale de lágrimas,  
nesta escola que se chama  
planeta Terra!

Léon Dénis, em feliz axioma,  
nos lembra que «em todas as  
doutrinas há parcelas de ver-  
dade; nenhuma, porém, a en-  
cerra completamente, porque  
a verdade, em sua plenitude,  
é mais vasta do que o espí-  
rito humano» (1). Estariam  
incluídas nessas frases as ver-  
dades ensinadas pelo Espíri-  
tismo? Creemos que não, por-  
que a Doutrina dos Espíritos  
encerra em si a verdade abso-  
luta. O perigo de estaciona-  
mento repousa nos homens,  
em alguns de seus adeptos,  
porque ela em si não está  
condicionada à limitação dos  
conhecimentos e experiências  
humanos. — Ela vem do Mais  
Alto!

Sem mais rodeios, a fim de  
não prolongar muito esta pa-  
lestra, evitando, assim, abusar  
da vossa paciência, vamos di-  
reto ao assunto que nos pro-  
pomos desenvolver aqui.

Trata-se de estabelecer um  
confronto, digamos assim, en-  
tre o Socialismo Científico e  
o Espiritismo; melhor dizendo,  
de lançar algumas interroga-  
ções a propósito do, como di-

FERNANDO TOLEDO

rei, injustificado ostracismo a  
que, talvez por preconceitos,  
relegam certos confrades a  
aquêle sistema social. Outros  
o fazem ainda por ignorância  
do assunto, por sinal de gran-  
de atualidade, como o é em  
nossos dias, a doutrina de Karl  
Marx.

Por outro lado, não basta  
ao espírita de idéias curtas,  
que por isso mesmo não está  
apto para voar a grandes al-  
turas, marcar passo exclusi-  
vamente dentro dos ensin-  
os evangélicos, sem deles tirar  
conclusões mais práticas. Tais  
indivíduos, como não são ge-  
ralmente amantes das leituras  
e dos conhecimentos, ou não  
sentem o coração tocado de  
perto pelas inquietantes dis-  
paridades sociais, talvez por  
comodismo intelectual e abso-  
luto desinteresse pelos pro-  
blemas graves que os rodeiam  
(pois lhes falta muitas vezes  
imaginação e sensibilidade  
para isso), essas criaturas,  
repto, toda a vez que uma  
interrogação mais gritante  
lhes surja pela frente, lá vêm  
elas com a citação enfática  
de um capítulo ou versículo  
evangélico. E assim julgam  
ter satisfeito plenamente quem  
os ouve. Kardec nos adver-  
tia do perigo, não para outrem,  
mas para nós próprios espí-  
ritas, de se fugirem às perqui-  
rições, daí dizer que «a forma  
interrogativa tem alguma coisa  
de mais precioso que u'a má-  
xima que muitas vezes dei-  
xamos de aplicar a nós mes-  
mos» (2).

xxx

(1) Léon Dénis, «O Proble-  
ma do Ser, do Destino e da  
Dor».

(2) Allan Kardec, «O Livro  
dos Espíritos».

## O Homem Rico e o Empregado

Certo homem riquíssimo,

que queria tudo para si, amon-  
toando aqui na Terra tesou-  
ros mais tesouros, tinha um  
empregado preto que traba-  
lhava anos para ele, sempre  
com assiduidade nos seus ser-  
viços. Quando partiu o em-  
pregado, para o outro lado da  
vida, o Mentor perguntou-lhe:

— Então, o que fizeste lá  
na Terra?

— Trabalhei muitos anos  
para um patrão que não dava  
para-me descanso nem nos dias  
santificados.

— O patrão te pagava bem?

— Pagava. Quando eu pre-  
cisava de roupas, ele dava-  
me dinheiro para comprar  
uma camisa e uma calça. E  
assim, quando ficava rota a  
aquela roupa, ele dava-me  
mais dinheiro para comprar  
outras.

— Era só para comprar  
roupas, que ele lhe dava di-  
nheiro?

— Era, meu irmão.

— Lá, não ganhaste nada,  
mas ganhaste aqui, disse-lhe  
o Mentor. Acompanha-me, vou  
te mostrar o que ganhaste  
aqui: este palacete.

— Patrão, o Sr. está en-  
ganado, tenho é um rancho.

— Não! O rancho ficou lá  
na Terra; o palacete fôste tu  
mesmo quem o construiste com  
o material que mandaste. Po-

des tomar conta dele.

Disse o preto: e a minha  
esteira?

— Aqui no palácio não vem  
esteira. Olhe, ali, a tua cama.

— E aquêlê negócio que  
está por cima dela?

— É colchão de mola.

E lá ficou o preto humilde.  
Quando lá chegou o ricoço,  
o Mentor perguntou-lhe:

— Então meu amigo, demo-  
raste tanto, por que?

— Porque estava sempre  
atarefado com tantos negó-  
cios, que não me davam tem-  
po para nada.

— Então ganhaste muito di-  
nheiro, não é?!

— Sim.

— E onde está o dinheiro?

— Nos bancos.

— E para aqui não man-  
daste nada?

— Que eu me lembre, não.  
— Queres ficar aqui?  
— Quero.  
— Então venhas ver o teu  
lugar. Mostrou-lhe o rancho  
do preto. Quando passavam  
perto do palacete do preto,  
este gritou para ele:  
— Ehl... patrão! Já estou  
aqui!

Chegando êles ao rancho,  
disse o Mentor: - o teu lugar  
é aqui.  
— O irmão está enganado,  
o meu é onde está o meu em-  
pregado.



Registada em 1917 sob n.º 60, em 21-1-1942 — Inscrição no M.J.C. sob n.º 11.100 em 18-1-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Junho de 1957 —

## O Espiritismo em Frutal

Recebemos do sr. Elísio Mar-  
tins, de Frutal - Minas, a nota  
abaixo, para publicação, que o  
fazemos, e agradecemos pela re-  
messa, felicitando os confrades  
dessa localidade pelo patrimônio  
espírita que possuem.

«De acôrdo com dados esta-  
tísticos e conforme relação dos  
Centros abaixo discriminados,  
existem nove núcleos espíritas  
no município de Frutal, Triân-  
gulo Mineiro, todos êles enqua-  
drados nos princípios da Dou-  
trina de Allan Kardec, funcio-  
nando legalmente, com perso-  
nalidade jurídica de Direitos e  
com observância do disposto nos  
artigos 18- e 19- do Código  
Civil Brasileiro. Fundados e elab-  
orados pelo organizador de  
Centros de trabalhos, Sr. Elísio

Martins, com exceção apenas  
do primeiro, que foi fundado  
pela irmã dona Maria do Carmo  
Rio Vez, e que são os se-  
guintes:

Centro Espírita «Deus, Amor  
& Caridade», Av. Cel. Delfino  
Nunes, -304- Cidade. Funda-  
ção: 13-12-28. Presidente: Geral-  
do Pereira de Paiva.

Centro Espírita «Jesus de Na-  
zaré», Rua Sacramento, distrito  
de Planura. Fundação: 4-9-49,  
Presidente: Dirce Ladico.

Centro Espírita «Bêrço dos  
Humildes», Rua Duque de Ca-  
cias, 189 - Cidade. Fundação:  
10-3-51. Presidente: Joaquim  
Bazilio de Aguiar.

Grupo Espírita «Pequeno  
Belém», Fazenda Pantano, próxi-  
mo de Fronteira. Fundação:  
17-6-51. Presidente: Otilia Ma-  
ria da Silva.

## Nova Diretoria

O C. E. «OLÍMPIA E RA-  
MOS», de Catanduva - S. Pau-  
lo, tem sua nova Diretoria  
eleita e empossada em 12 de  
Maio pp., que ficou assim  
constituída: Presidente: Do-  
mingos Vieira da Cruz; Vi-  
ce: João Alves Figueiredo;  
1.º Secretário: Ivo Gradella;  
2.º idem: José da Silva Fi-  
gueiredo; 1.º Tesoureiro: Ar-  
gum Sgrignoli; 2.º idem: Joa-  
quim Moreira; Diretor da  
Doutrina: João Sgrignoli;  
Imediato; Manoel Gomes Fer-  
reira e Zelador: Arnaldo Pa-  
ladini.

Centro Espírita «Aurélio Agos-  
tinho», Fazenda Cerradão, local,  
Cabeceira da Vertente. Funda-  
ção: 16-5-53. Presidente: João  
Pedro de Souza.

Centro Espírita «Escravos do  
Senhor», Fazenda Pedra Bran-  
ca. Fundação: 22-8-54. Presi-  
dente: Sebastião Silvino Martins.

Centro Espírita «Sagrado A-  
postolado de Jesus», Itapegipe,  
Comarca de Frutal. Fundação:  
22-5-56. Presidente: Elias Amor-  
im Silva.

Centro Espírita «N.S. Apare-  
cida», Alto da Aparecida, Cida-  
de. Fundação: 24-2-57. Presi-  
dente: João Lopes Furtado.

Centro Espírita «Cristo Vivo»,  
Fazenda Cerradão, local, Mari-  
nhelos. Fundação: 25-3-57. Presi-  
dente: Jerônima Francisca Ri-  
beiro.

Não falando nos demais Cen-  
tros e grupos familiares que  
estão funcionando particular-  
mente.

Quando os algarismos falam:

No recenseamento de 1-7-50  
em Frutal existiam dois Cen-  
tros apenas funcionando; colo-  
cou-se em 9.º lugar em todo o  
Estado de Minas Gerais, com a  
sua população Espírita de 1.767  
habitantes. Sem nenhum otimismo,  
no próximo recenseamento,  
Frutal se colocará em lugar de  
destaque com uma população  
Espírita superior a Cinco Mil  
habitantes. Rendemos «Glória a  
Deus nas alturas, e boa vonta-  
de aos homens na Terra» por  
todas essas vitórias alcançadas.

Deolindo Valentim Rodrigues

## PASSAMENTO

Desencarnou repentinamente, em  
nossa cidade, dia 17 do atual mês de  
Junho, o benquisto e distinto com-  
panheiro José Bernal.  
A notícia de seu desenlace reper-  
cutiu, entre nós, com profunda em-  
ção, dado as qualidades admiráveis  
de caráter e virtude que exornavam  
a formação desse moço estimadíssimo  
em nosso meio.

Era elemento de prô da Mocida-  
de Espírita de Franca, pertencendo  
ao Conjunto Musical «PAZ E ALE-  
GRIA», em cuja organização abreu-  
se sensível lacuna com a sua falta.

José Bernal terminou seu ciclo de  
existência física com a idade cor de  
ouro dos que sonham, deixando viú-  
va sua dedicada companheira da. Ali-  
ce Bernal, com quem se consorcia-  
ra há pouco tempo.

A saída de seu corpo, o que se deu  
da casa de seu progenitor, nosso

prezável companheiro sr. Francisco  
Bernal, falaram diversos confrades.  
Enviamos aos familiares de José  
Bernal nossa irrestrita solidariedade,  
partilhando com êles da prova por  
que passam.

«O ensejo dêste registro, cabe-nos  
formular ao Espírito ora libertado o  
acréscimo a que êle fez jus pela sua  
dedicação de obreiro sincero dentro  
da Doutrina e operário honesto no  
seu trabalho quotidiano.

Que no Regico Divino seu despar-  
te seja muito feliz e que possa,  
muito breve, trazer-nos sua prova  
de incentivo e carinho às nossas ta-  
refas.

O Espiritismo vem sendo com-  
batido por todos os meios e mo-  
dos. Só aqueles que estão ali-  
cerçados na verdadeira moral  
cristã, estão aptos a defendê-lo